

Andando na reserva

A vida de muitos cristãos no Reino de Deus, limitando-se somente ao mínimo estritamente suficiente para não ficar à margem, parece se comportar como um carro que anda constantemente na “reserva”.

Em termos espirituais isto significa ir de vez em quando na igreja, cantar um pouquinho, acompanhar alguma oração e escutar pacientemente uma pregação ou algum testemunho, desde que não seja muito extenso.

O fato de hoje em dia vermos tantos cristãos desanimados, frustrados, desesperançosos, negativistas, desmoralizados e abatidos revela bem esse quadro atual que vivemos. De vez em quando algum se aparta do rebanho, deixando o primeiro amor em troca dos inúmeros atrativos da sociedade moderna.

Jesus disse que haveriam tempos difíceis, que se não fossem abreviados, ninguém se salvaria (Mt.24:22). A tendência em termos de espiritualidade e fidelidade a Deus é cada vez esfriar mais, como Jesus já havia profetizado, por causa da constante evolução do materialismo e da multiplicação da iniquidade (Mt.24:12)

José interpretou o sonho de Faraó, identificando as “sete vacas gordas” com os sete anos de fartura que antecederiam os sete anos de carência, identificados pelas “sete vacas magras” (Gn.41:1 a 37).

Aconselhado por José, Faraó abasteceu os celeiros do Egito durante o tempo de fartura, para assim poder subsistir no tempo da fome que haveria de se seguir.

A prudência consiste em estar preparado além daquilo que é solicitado, deixando a reserva somente para as emergências.

As cinco virgens néscias da parábola de Mt.25:1 a 13 deixaram de participar das bodas porque não se municiaram de azeite suficiente para aguardar o noivo que tardou a chegar. Levaram apenas o mínimo que não foi suficiente para manter suas candeias acesas durante um período mais longo do que esperavam.

As outras cinco virgens, chamadas “prudentes” não puderam ajudá-las, pois caso o fizessem, faltaria o azeite para si próprias.

“Andar na reserva” significa correr o risco de parar o carro na estrada sem combustível, pois o trajeto pode ser maior do que o calculado e o mínimo disponível pode não ser suficiente para os imprevistos do caminho. Quem já teve essa experiência e passou o desconforto de ter de sair para conseguir gasolina, correndo o risco de ser multado ou até assaltado, sabe o que isso significa.

Quem anda a segunda milha (Mt.5:41) não corre riscos, pois excede em dobro o mínimo exigido.

Quem granjeia talentos não é surpreendido quando for cobrado pelo que deixou de granjear, como aquele servo infiel (Mt.25:14 a 30), que imaginava que simplesmente guardando o que havia recebido e devolvê-lo da mesma forma como o recebeu, seria suficiente.

É importante nos conscientizarmos que seremos julgados não simplesmente pelo mal que fizemos, mas pelo bem que deixamos de fazer (Tg.4:17).

Oswaldo Carvalho